

CALEIDOSCÓPIO URBANO: ENSAIO SOBRE UMA PROPOSTA DE CAMINHABILIDADE PARA PALMEIRÓPOLIS – TO

Wilker Kenio Moreira Leonel¹
Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira²

Resumo: O presente texto apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida para o TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo da UniEVANGÉLICA, por título *Caleidoscópio Urbano*, que teve por finalidade propor uma intervenção nas duas principais avenidas de Palmeirópolis (TO), a Av. Palmeiras e a Av. Castelo Branco. Pretendeu-se, por meio do desenvolvimento de um projeto urbano-paisagístico, um convite à experiência da caminhabilidade por parte de sua população, consoante a prática estética. Após a aplicação metodológica da revisão da literatura, análise, síntese e diagnóstico da atual condição urbana desta cidade, a intervenção desenvolvida para as duas avenidas procurou revelar novas paisagens deste trecho de 4,4 km, e garantir que estas vias de tráfego pesado sejam pontos de encontros e trocas.

Palavras-chave: Caleidoscópio, Palmeirópolis, Urbano-paisagístico, Espaço-tempo, Caminhabilidade.

INTRODUÇÃO: A palavra Caleidoscópio procede da junção de três palavras, *kallos* [belo], *eidos* [imagem] e *skopeon* [observar]. O propósito do caleidoscópio é revelado através de um leve gesto, um movimento sutil no pulso ao girar o aparelho ótico. Com isso, o que há em seu interior é revelado possibilitando variados efeitos visuais e agradáveis. O olhar atravessa a lente e torna possível para aquele que observa transformar o que é visto. Dessa forma, o expectador não só observa, mas também constrói um horizonte móvel.

A proposta de intervenção urbano-paisagística nas duas principais avenidas de Palmeirópolis – TO, a Av. Palmeiras e a Av. Castelo Branco, visa transformá-las em instrumentos para experiências caleidoscópicas. É um convite a experiência da caminhabilidade como prática estética (CARERI, 2020). É o efeito de produção de

¹ Arquiteto e Urbanista pela Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA (2021), graduando em Engenharia Civil - Universidade Estadual de Goiás (UEG), wilkerleoneel@outlook.com

² Doutor (2019) e Mestre (2014) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília. Arquiteto e Urbanista pela Universidade Estadual de Goiás (2011), Artista Visual pela Universidade Federal de Goiás (2014) e especialista em Educação (AME) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2021). Orientador deste TCC.

novas paisagens, entendendo que aquele que caminha também a constrói, o corpo se torna o meio, o objeto, o instrumento, visto que “eu confronto a cidade com meu corpo, [...] eu me experimento na cidade; a cidade existe por meio da minha experiência corporal. A cidade e meu corpo se complementam e se definem” (PALLASMAA, 2011. p. 37-38). É também, como resultado, a produção do espaço urbano e suas vias e ruas como espaços de interação, encontros e trocas (JACOBS, 2019; GEHL, 2015). O objetivo de intervir nas duas avenidas, surge através destas premissas.

A metodologia adotada para a construção deste trabalho se deu por meio da revisão da literatura; a análise do lugar, que contou com errâncias urbanas, levantamento documental e produção de mapas-diagnósticos; busca e análise de referências projetuais, além do exercício da síntese, que resultou na proposta. Procura-se, a partir deste texto, apresentar brevemente os resultados obtidos neste processo de pesquisa e exercício de projeto.

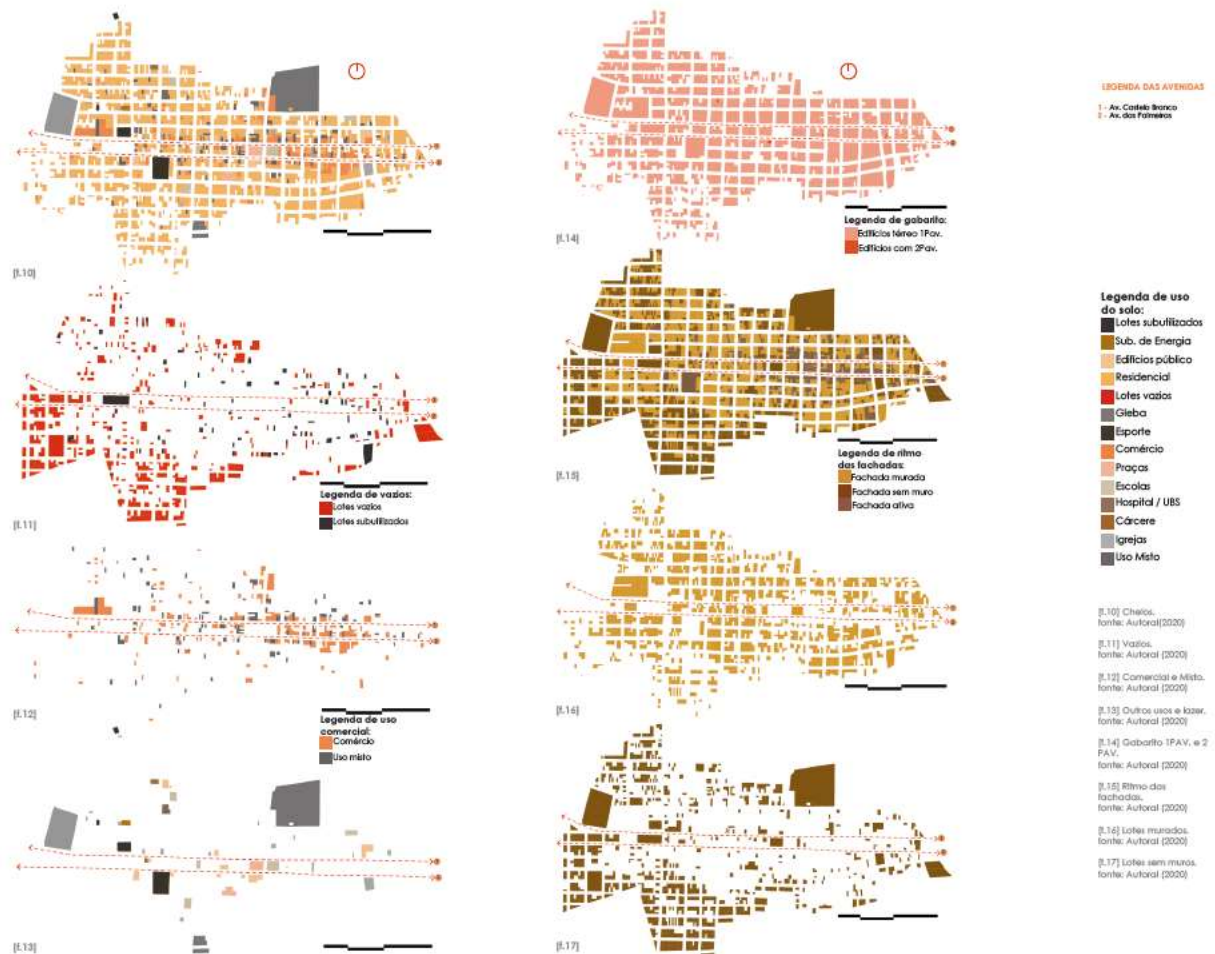
SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Palmeirópolis está localizado ao sul do Tocantins, cerca de 560Km da capital do Estado, Palmas. No momento atual a cidade é constituída por uma população estimada de 7.676 habitantes, possuindo uma densidade demográfica de 4,31 hab./km² (IBGE, 2017), a economia do município é baseada na produção agropecuária e extensas áreas de seringueiras, colocando o município como potencial em maior produtor de látex do Estado do Tocantins, e um dos maiores do país. Cabe destacar a construção da usina hidrelétrica de São Salvador, no rio Tocantins, tem em Palmeirópolis o seu principal ponto de apoio logístico, o que motivou grande aumento do número de trabalhadores em circulação na cidade, propiciando o incremento do comércio e da economia do lugar (PALMEIRÓPOLIS, 2021).

Como é possível observar na Figura 1, que representa um dos levantamentos *in loco* realizados por camadas, a malha urbanística de Palmeirópolis é ortogonal, e possui as Avenidas, Palmeiras e Castelo Branco (vias paralelas, sentido Leste-Oeste), como os eixos estruturadores. Tais avenidas configuram a centralidade urbana da cidade, na qual se localizam os principais equipamentos urbanos e os principais

edifícios. O caráter dos usos lindeiros às duas avenidas é predominantemente comercial. À medida do afastamento destas vias na direção das bordas da cidade, a ocupação fica rarefeita com a predominância de vazios e de edifícios residenciais.

Figura 1: Camadas Urbanas

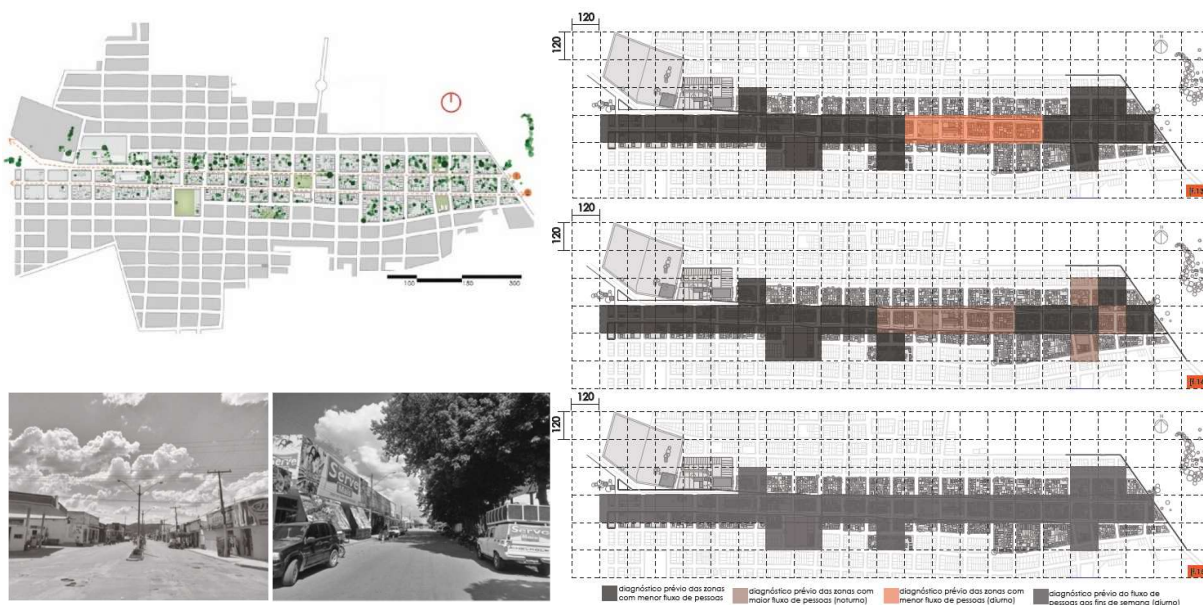


Fonte: Autoral (2020)

Em relação a vegetação e ao espaço público, ambos revelam muitas fragilidades. Através do mapeamento do extrato arbóreo na cidade, é notório que a vegetação predominante é inter quadras (figura 2). Sendo assim, há carência ou inexistência em vários trechos no percurso de 4,4 km nas avenidas. O caminhar pelos eixos que cortam a cidade, de uma ponta a outra, se torna uma atividade de fato para necessidade, e não uma atividade para interação social. Após mapeamento de usuários disponível na figura 2, percebeu-se a predominância da concentração de pessoas nos arredores da praça central Limírio Viana Guimarães, mas com fluxos

alternados. Durante o dia, em função da pouca vegetação, a região possui menor agrupamento de pessoas, cenário que se modifica no turno noturno.

Figura 2: Extrato arbóreo e Análise urbana de fluxos.



Fonte: Wilker Leonel (2020)

DA PROZA A PROPOSTA: UMA CIDADE COM POTENCIAL ANTROPOLÓGICO

Como resposta a este diagnóstico, intentou-se, inicialmente, remodelar as avenidas em estudo, acrescentando-lhes espaços de permanência, com projeto de mobiliário e espaços destinados para receber usuários, e garantindo maior conforto, especialmente pedestres e ciclistas. Além do mais, foram revistos os sentidos dos fluxos das vias para maior segurança e trafegabilidade (Figura 3).

Figura 3: Imagens das vias modificadas.



Fonte: Wilker Leonel (2021)

Na Av. Palmeiras foi realizado modificação no sentido da via, inserção de ciclovia e ciclofaixa, alargamento de calçadas, inserção de mobiliário urbano e

vegetação urbana. Para identificação desta avenida, optou-se por palmeiras, para correlacionar o nome da avenida à imagem. Por sua vez, na Av. Castelo Branco, as intervenções também foram no mesmo sentido, tendo como objetivo de agregar identidade as avenidas, e trazer o sentido de pertencimento aos moradores. No entanto, a opção pela arborização foi de espécies que florescem ao longo do ano, em diversos períodos, como o Pau Formiga, a Cassia Grande, Pata de Vaca e os Ipês Branco e Amarelo, por exemplo.

CONCLUSÃO

Assim como o caleidoscópio revela imagens por meio do movimento, utilizamos desta metáfora para objetivar significado a esta proposta: propiciar espaços adequados à caminhabilidade, ao ciclismo e à permanência para que os usuários, a partir de seus deslocamentos cotidianos, ordinários, diários e comuns, o façam confortáveis e seguros na cidade de Palmeirópolis. Também foi um convite para que tais usuários possam experimentar na cidade aspectos e detalhes até então não percebidos, dos espaços preexistentes e da nova configuração urbana aqui proposta.

REFERÊNCIAS

- CARERI, Francesco. **Walkscapes: O caminhar como prática estética**. 1. ed. São Paulo - SP: Gustavo Gili, 2020.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo - SP: Perspectiva, 2015.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do município de Palmeirópolis**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmeiropolis/panorama>. Acesso em: out. 2020.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução: Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo - SP: WMF Martins Fontes, 2019.
- JACQUES, Paola Berenstein. **Corpografias urbanas**. Vitruvius, [S. l.], 8 fev. 2008. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: A arquitetura dos sentidos**. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- PALMEIRÓPOLIS, **Prefeitura Municipal de Palmeirópolis**. In: Nossa história. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.palmeiropolis.to.gov.br/nossa-hist%C3%B3ria>. Acesso em: 20 out. 2021.
- SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. 1. ed. São Paulo - SP: Perspectiva, 2017.